



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	As mulheres no poder legislativo brasileiro e a influência das famílias políticas (1946-2014)
<b>Autor</b>	ANA MARIA BARTH TEIXEIRA
<b>Orientador</b>	CELI REGINA JARDIM PINTO

A pesquisa tem como objetivo conhecer as histórias das mulheres que chegaram a cargos legislativos nas Assembleias Estaduais e na Câmara Federal no Brasil, entre os anos de 1946 a 2014. Dentro do Projeto “*Para uma história das mulheres na política brasileira: as mulheres no poder legislativo (1946-2014)*”, orientado pela professora Céli Regina Jardim Pinto, participei da organização de uma ficha padrão sobre o conjunto das deputadas - um total de 586 - observando em que domínio haviam sido eleitas (federal, estadual) e se ocorria a reeleição. A presença da mulher na política em sistemas democráticos, particularmente ocidental e brasileiro, tem sido um tema bastante discutido e analisado. A bibliografia (PATEMAN, 1992; NORRIS & LOVENDUSKI, 1993; PHILLIPS, 1996; YOUNG, 2000; AVELAR, 2007; ARAÚJO, 2005) tem demonstrado a ausência generalizada de mulheres no quadro político brasileiro, evidenciando um descompasso de suas conquistas, principalmente no que concerne aos direitos e sua participação na vida política institucional. O Brasil é um caso extremo, pois apresenta um índice de presença de mulheres nos parlamentos que se iguala aos países de governos teocráticos muçulmanos, onde as limitações da vida das mulheres na esfera públicas são por demais conhecidas. Todavia, a pesquisa focou-se na presença das mulheres no quadro político brasileiro, e não na ausência. Analisar a presença é perguntar o por quê que algumas mulheres chegaram aos postos de poder e que condições tiveram em seus contextos políticos, familiares, pessoais para o êxito em uma área em que predomina a hegemonicamente masculina. Para a realização do diagnóstico, foi elaborada uma ficha de perfil, levantando dados das 76 deputadas que seguiram carreira política como deputadas, sendo eleitas três vezes ou mais para tal cargo. Os resultados iniciais do estudo evidenciam que os membros da família de um número significativo de deputadas também tinham participação política. Ao total, 26 deputadas têm parentes políticos. A análise dos dados obtidos tomará como base a obra “*Na Teia do Nepotismo*” (2012), verificando como se dá a participação dessas 26 deputadas nas famílias políticas a que elas pertencem ou constituíram, levando em consideração partido, região e período de eleição e reeleição.